



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PUC-SP

As Relações Internacionais como confluência de saberes na PUC-SP Paulo-Edgar A. Resende

A Universidade é lugar de relevo na interpretação do movimento da realidade. Participamos hoje, de uma forma ou de outra, de processo histórico acelerado, em que, econômica, política, social e culturalmente, interseccionam-se povos de várias procedências. Em tal contexto, a Universidade Brasileira necessita redescobrir-se em sua ciência, em suas responsabilidades de centro de conhecimento.

As Relações Internacionais no Brasil nunca chegaram ao grande debate acadêmico, como era de se supor, permanecendo na condição de assunto quase exclusivo do Itamaraty. Mesmo no âmbito do Poder Legislativo, as Comissões de Relações Exteriores não tiveram o dinamismo delas esperado. Isto também pode ser observado em nossa grande imprensa.

De alguns anos para cá, no entanto, a Universidade Brasileira tem dado importante salto qualitativo. Multiplicam-se as iniciativas de ensino, pesquisa e extensão diante da agenda internacional. Eventos, projetos de pesquisa, participações em congressos e publicações sobre temas da realidade internacional são desenvolvidos, pari passu com o surgimento de novos cursos de Relações Internacionais, de diferentes níveis acadêmicos. Criam-se até saudáveis disputas e debates quanto à necessidade de currículo mínimo para a graduação, tal a diferenciação entre os percursos curriculares propostos e as condições concretas de suas realizações, tendo como base a qualificação docente.

A PUC-SP participa deste dinamismo acadêmico de modo qualificado. Sua grande contribuição baseia-se em orientação que procura evitar perspectivas corporativo-acadêmicas, colocando os estudos e pesquisas em camisas-de-força. Nossa Universidade assume as Relações Internacionais não como área de saber, no sentido estrito de sua estruturação enquanto disciplina. Universidade plantada no mundo atual, a PUC-SP dá ênfase à transdisciplinar confluência de saberes e estabelece o grande diálogo acadêmico, tendo diante de si a multifacetada agenda internacional.

Mais uma significativa contribuição da PUC-SP procura fugir de outro tipo de estreitamento epistemológico, decorrente do confinamento bibliográfico, como se Relações Internacionais fossem "disciplina norte-americana". Sem deixar de atentar para a relevante produção acadêmica norte-americana sobre a realidade internacional contemporânea, os alunos e professores da PUC-SP acompanham o que ocorre academicamente em outras regiões do mundo, assumindo a agenda internacional como desafio teórico-metodológico.

Sem pretender enumerar tudo o que vem sendo realizado na PUC-SP em Relações Internacionais, destacamos a implantação do curso de graduação de Relações Internacionais, proposta multidisciplinar com eixo ordenador nas Ciências Políticas, que formou sua primeira turma em 1998 e desenvolve-se em estreita intersecção com a área de concentração do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais.

Passo importante também será dado com a criação do Observatório de Relações Internacionais, que, com apoio da Capes, contará com Sistema de Banco de Dados, Câmara Junior, Carta de Conjuntura Internacional e Seminários Internacionais.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PUC-SP

Paulo-Edgar de Almeida Resende

Professor do PEPG em Ciências Sociais

Artigo publicado no Boletim **Rede Internacional** nº 15, 05/99